



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Consumo alimentar em mulheres com Diabetes Mellitus gestacional
Autor	ISADORA PILAU DE ALMEIDA
Orientador	MARIA INES SCHMIDT

Consumo alimentar em mulheres com Diabetes *Mellitus* gestacional

Isadora Pilau de Almeida, Maria Inês Schmidt, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O consumo alimentar adequado na gestação contribui para o bom desenvolvimento do bebê e saúde materna. A Organização Mundial da Saúde recomenda o consumo diário de frutas, hortaliças (verduras e legumes), cereais e leguminosas (feijões) e a restrição de alimentos ricos em gorduras saturadas e bebidas adoçadas a fim de diminuir a ocorrência de doenças crônicas. O objetivo do estudo foi avaliar adequação do consumo alimentar, conforme critérios do VIGITEL, em mulheres com diabetes *mellitus* gestacional (DMG). O presente trabalho é uma análise descritiva dos dados de recrutamento do estudo de coorte LINDA-Brasil, (*Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After pregnancy*), realizado em gestantes com DMG, maiores de 18 anos, sem diabetes prévio em ambulatórios de pré-natal de alto risco de hospitais públicos de Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza. Foi aplicado questionário estruturado com questões clínicas, socioeconômicas e demográficas, incluindo questões sobre consumo alimentar habitual adaptadas do inquérito telefônico VIGITEL. O consumo alimentar foi considerado adequado quando a ingestão de frutas, legumes e verduras (FLV) foi maior ou igual a 5 porções diárias em 5 ou mais dias da semana. Ingestão adequada de feijão foi o consumo em cinco ou mais dias da semana. Foram considerados marcadores de risco o costume de ingerir carne vermelha com gordura ou frango com pele, leite ou iogurte integrais, considerando-se frequência mínima de uma vez na semana e refrigerante/suco artificial (sem considerar *diet* ou *light*) consumidos por 5 ou mais vezes na semana. Até o momento, foram recrutadas 1.648 gestantes com diagnóstico de DMG, sendo 56,4% em Porto Alegre, 15,1% em Pelotas e 28,3% em Fortaleza. A prevalência de mulheres de cor branca foi 48,8%, de renda familiar mensal até três salários mínimos foi de 84,4% e 88,6% das mulheres vivem com o companheiro. Metade da amostra não havia completado o ensino médio (51,4%) e metade trabalhava fora (50%). O consumo recomendado de FLV das gestantes foi de 70,5% (n=881) e o consumo de feijão 72,7% (n=1.197). A frequência de consumo de carne com gordura visível foi de 38,5% (n=631), leite/iogurte integrais foi de 52,8% (n=870), refrigerante/suco artificial foi de 24,3% (n=401). Apesar da alta frequência no consumo de FLV e feijão, observa-se que aproximadamente um terço desta população não atingiu os níveis recomendados de consumo de frutas, legumes e leguminosas. O consumo regular de bebidas adoçadas nessas mulheres com DMG foi elevado. Considerando que estas mulheres são acompanhadas nos ambulatórios de pré-natal de alto risco e através deles recebem orientações nutricionais, o consumo habitual ainda pode ser melhorado justificando maiores esforços na modificação do padrão alimentar desta população a fim de diminuir o risco de complicações obstétricas e de doenças crônicas.